

MÚLTIPLAS AMEAÇAS DE ESTEREÓTIPO DE GÊNERO AFETAM A APRENDIZAGEM MOTORA EM JOGADORAS DE FUTSAL

CAROLINE HEIDRICH¹; PRISCILA CARDOZO²; MARIANA XAVIER³; NATHÁLIA MINKES⁴; SUZETE CHIVIACOWSKY⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – carolinevalenteheidrich@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – priscila.cardozo@ufpel.edu.br

³Universidade Federal de Pelotas – marianaborioxv@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – nathalia_minkes@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – suzete@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A ameaça de estereótipo é um fenômeno psicológico no qual indivíduos pertencentes a um grupo estigmatizado temem confirmar um estereótipo negativo associado a si mesmos ou ao seu grupo social, demonstrando prejudicar o desempenho no domínio cognitivo (STEELE; ARONSON, 1995) e motor (HEIDRICH et al., 2025a).

Especificamente na aprendizagem motora, uma série de estudos tem evidenciado que grupos praticando habilidades motoras sob ameaça de estereótipo de peso (CARDOZO; CHIVIACOWSKY, 2015), idade (CHIVIACOWSKY et al., 2018), status socioeconômico (LIMA et al., 2024) e gênero (CARDOZO et al., 2021; HEIDRICH; CHIVIACOWSKY, 2015; MOUSAVI et al., 2023; 2025) tiveram aprendizagem motora prejudicada em comparação a grupos sem ameaça.

SHAPIRO; NEUBERG (2007), por meio do *Multi-Threat Framework*, propõem que os efeitos da ameaça de estereótipo podem variar conforme quem realiza o julgamento e a quem a ameaça é direcionada. Quanto à fonte da ameaça, o julgamento pode vir de membros de um grupo externo, de integrantes do próprio grupo ou do próprio indivíduo. Já o alvo pode estar relacionado ao self, quando a reputação pessoal está em julgamento, ou à reputação do grupo ao qual a pessoa pertence. Segundo as autoras, indivíduos com baixa identificação social com seu grupo tendem a endossar estereótipos associados a ele e a serem mais afetados por ameaças direcionadas à própria reputação. Em contrapartida, pessoas com alta identificação social tendem a ser mais prejudicadas quando o alvo é o grupo, ou seja, quando a reputação coletiva está sendo avaliada a partir de seu desempenho individual.

Até onde sabemos, apenas um estudo investigou os efeitos de múltiplas ameaças de estereótipo na aprendizagem motora de uma tarefa de futebol em mulheres inexperientes e com baixa identificação com o grupo (HEIDRICH et al., 2025b). Os resultados indicaram que, independentemente da fonte ou do alvo da ameaça, as participantes sob ameaça de estereótipo de gênero apresentaram pior desempenho e aprendizagem motora em comparação àquelas que receberam informações que neutralizavam a ameaça. Ademais, até o momento, os efeitos da ameaça de estereótipo na aprendizagem motora foram examinados apenas em indivíduos inexperientes e não praticantes de habilidades motoras.

O presente estudo teve como objetivo investigar os efeitos de múltiplas ameaças de estereótipo de gênero na aprendizagem de uma tarefa de chutes a alvos em jogadoras amadoras de futsal. Especificamente, buscou-se verificar os efeitos da ameaça advinda de uma fonte externa (jogadores de futsal do sexo masculino) direcionada aos alvos self ou grupo, além de um grupo com ameaça de estereótipo reduzida. Conforme estudos prévios (HEIDRICH et al., 2025b;

SHAPIRO et al., 2011), acredita-se que os grupos de ameaça de estereótipo apresentarão pior desempenho em todas etapas do estudo do que o grupo com ameaça de estereótipo reduzida e que, por se tratar de jogadoras de futsal com alta identificação com o domínio, o grupo com alvo direcionado ao coletivo serão mais prejudicadas do que as do grupo com alvo da ameaça direcionado à reputação pessoal.

2. METODOLOGIA

Quarenta e oito mulheres com média de idade de 25,65 anos (DP = 5,28), jogadoras de futsal de equipes universitárias da cidade de Pelotas e com alta identificação com o domínio, participaram deste estudo. A participação foi voluntária, e o consentimento foi obtido por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O experimento foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas, Brasil.

A tarefa consistiu em chutar uma bola em movimento, com o pé dominante, em direção a 12 zonas de pontuação na trave de futsal: centro inferior (1 ponto), zonas adjacentes ao centro inferior (3 pontos), extremidades inferiores (5 pontos), centro superior (2 pontos), zonas adjacentes ao centro superior (4 pontos) e extremidades superiores (6 pontos). A bola era lançada por uma pequena rampa para uniformizar velocidade, direção e posição. A distância entre a baliza e a área de chute era de 9 metros, com a rampa posicionada no lado do pé dominante durante pré-teste, prática e retenção, e no lado oposto no teste de transferência. As participantes chutavam em movimento visando o maior número de pontos. Após o pré-teste, um tripé com celular foi colocado a 1 metro atrás da área de chute como parte da manipulação de ameaça de estereótipo e foi removido nos testes de retenção e transferência.

Após o pré-teste (10 tentativas), as participantes foram aleatoriamente divididas e equiparadas em relação à idade em três grupos: ameaça de estereótipo grupo (AEG), ameaça de estereótipo self (AES) e ameaça de estereótipo reduzida (AER). Nos grupos sob ameaça, as participantes foram informadas que a tarefa envolvia habilidades em que mulheres apresentam desempenho inferior ao dos homens e que suas tentativas seriam gravadas e avaliadas por dois jogadores de futsal. O grupo AEG foi informado que o desempenho das mulheres em geral seria investigado. O grupo AES recebeu a informação de que sua capacidade individual seria avaliada, enquanto o grupo AER foi informado de que não havia diferença entre os gêneros. A fase de prática consistiu em três blocos de 10 tentativas com reforços da manipulação entre os mesmos e no dia seguinte realizaram-se os testes de retenção e transferência, cada um com um bloco de 10 tentativas, sem indução de ameaça de estereótipo. A variável dependente foi a média de acertos ao longo dos blocos. Os escores de desempenho na fase de prática foram analisados por meio de uma ANOVA com medidas repetidas no último fator, 3 (grupo: AEG, AES, AER) \times 3 (blocos de prática). O pré-teste, o teste de retenção e o teste de transferência foram analisados, separadamente, por meio de ANOVAs one-way. Todas as análises foram realizadas no SPSS (versão 25.0) e adotado nível alfa de significância de 5%.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados não revelaram diferença entre os grupos no pré-teste, $F(2, 47) = .369$, $p=.693$, $n_p^2 = .016$. Na fase de prática, o efeito principal dos blocos, $F(2, 45)$

= 1.836, $p=.165$, $n_p^2=.039$ e interação entre bloco e grupo, $F(2, 90)=1.637$, $p=.172$, $n_p^2=.068$, não foram significativos. Entretanto, o efeito principal do grupo foi significante, $F(2, 45) = 45.272$, $p<.001$, $n_p^2=.668$. O grupo AER apresentou melhor desempenho em comparação ao grupo AEG e AES ($p<.001$). Ainda, o grupo AEG apresentou significativamente pior desempenho do que o grupo AES ($p<.001$).

No teste de retenção houve diferença significativa entre os grupos, $F(2, 45)=30.461$, $p <.001$, $n_p^2=.575$. As participantes do grupo AER apresentaram maiores escores de pontuação do que o grupo AEG e AES ($p<.001$), mas sem diferenças entre os grupos AEG e AES ($p=.455$). Tais diferenças entre os grupos também foram observadas no teste de transferência, $F(2, 45)= 4.703$, $p <.014$, $n_p^2=.173$. Novamente o grupo AER apresentou melhor escore de pontuação do que o AEG ($p=.005$), AES ($p=.038$). Diferenças entre os grupos de ameaça não foram observadas.

Em consonância com nossa primeira hipótese, as participantes sob ameaça de estereótipo de gênero apresentaram piores resultados do que as do grupo de ameaça reduzida na fase de aquisição, retenção e transferência estando em conformidade com uma série de estudos que investigaram os efeitos de estereótipo de gênero no desempenho e aprendizagem de mulheres em tarefas relacionadas ao esportes percebidos como dominados por homens (para revisões, ver CHALABAEV et al., 2013; HEIDRICH et al., 2025a), afetando tanto mulheres novatas (CARDOZO et al., 2021; HEIDRICH; CHIVIACOWSKY, 2015; MOUSAVI et al., 2023; 2025), quanto jogadoras experientes (CHALABAEV et al., 2008; GRABOW; KÜHL, 2019)

Quanto ao alvo da ameaça, nossas hipóteses foram parcialmente confirmadas. Na fase de aquisição, o grupo AEG apresentou desempenho inferior ao grupo AES. Isso pode ser explicado pelo alto nível de identificação das participantes com o domínio, o que as tornou mais sensíveis as informações direcionadas ao seu grupo social (SHAPIRO; NEUBERG, 2007). Ao receberem a informação de que avaliadores masculinos iriam julgar o desempenho das mulheres em geral, as participantes possivelmente temeram confirmar estereótipos negativos associados ao gênero, desviando atenção e recursos cognitivos da tarefa. Ademais, a repetição dessa mensagem entre os blocos de prática pode ter reforçado os efeitos imediatos da ameaça.

Entretanto, esse resultado não foi observado na fase de retenção e transferência. Uma possível explicação para esse resultado envolve o impacto da fonte externa da ameaça e o perfil das participantes. Estudos anteriores com mulheres de baixa identificação com o futebol (HEIDRICH et al., 2025) mostraram efeitos prejudiciais semelhantes para alvos self e grupo, sugerindo que, quando a ameaça vem de uma fonte externa, seus efeitos podem não depender do alvo nem do nível de identificação com a tarefa. Dessa forma, futuras pesquisas poderiam investigar se mulheres com alta identificação apresentariam respostas diferentes a ameaças oriundas de outras fontes, como self como fonte e grupo interno como fonte.

4. CONCLUSÕES

O presente estudo contribui para a compreensão dos efeitos de múltiplas ameaças de estereótipo de gênero em jogadoras de futsal com alta identificação com o esporte. A pesquisa evidencia a importância de considerar tanto a fonte quanto o alvo da ameaça para compreender como o desempenho e a aprendizagem motora podem ser afetados, oferecendo subsídios para futuras

intervenções em contextos esportivos e educacionais voltadas à redução de estereótipos de gênero.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARDOZO, P.; CIBEIRA, L. F.; RIGO, L. C.; CHIVIACOWSKY, S. Explicit and implicit activation of gender stereotypes additively impair soccer performance and learning in women. **European Journal of Sport Science**, v.21, n.9, p.1306-1313, 2021.
- CARDOZO, P. L.; CHIVIACOWSKY, S. Overweight stereotype threat negatively impacts the learning of a balance task. **Journal of Motor Learning and Development**, v. 3, n. 2, p. 140-150, 2015.
- CHALABAEV, A.; SARRAZIN, P.; FONTAYNE, P.; BOICHÉ, J.; Clément-Guillotin, C. The influence of sex stereotypes and gender roles on participation and performance in sport and exercise: Review and future directions. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 14, n. 2, p. 136-144, 2013.
- CHALABAEV, A.; SARRAZIN, P.; STONE, J.; CURY, F. Do achievement goals mediate stereotype threat?: An investigation on females' soccer performance. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 30, n. 2, p. 143-158, 2008.
- CHIVIACOWSKY, S.; CARDOZO, P.; CHALABAEV, A. Age stereotypes' effects on motor learning in older adults: The impact may not be immediate, but instead delayed. **Journal of Sport and Exercise Psychology**, v.36, p. 209-212, 2018.
- GRABOW, H.; KÜHL, M. You don't bend it like Beckham if you're female and reminded of it: Stereotype threat among female football players. **Frontiers in Psychology**, v.10, p. 1963, 2019.
- HEIDRICH, C. V., CARDOZO, P., CHIVIACOWSKY, S. Stereotype threat effects on motor performance and learning: A systematic review of 30 years. **Learning and Motivation**, v. 91, p. 102155, 2025a.
- HEIDRICH, C. V., CARDOZO, P., CHIVIACOWSKY, S. Multiple Gender Stereotype Threats in Motor Performance and Learning. **Research Quarterly for Exercise and Sport**, p.1–9, 2025b.
- HEIDRICH, C.; CHIVIACOWSKY, S. Stereotype threat affects the learning of sport motor skills. **Psychology of Sport and Exercise**, v.18, p.42-46, 2015.
- LIMA, F.; CHIVIACOWSKY, C.; DREWS, R.; CARDOZO, P. Socioeconomic status stereotype affects motor learning. **Learning and Motivation**, v.88, n.6, p.102026, 2024.
- MOUSAJI, S. M.; SALEHI, H.; IWATSUKI, T. et al. Motor skill learning in Iranian girls: Effects of a relatively long induction of gender stereotypes. **Sex Roles**, v.89, p.174–185, 2023.
- MOUSAJI, S. M.; SALEHI, H., IWATSUKI, T. Efficacy of an expectancy-based training in mitigating the effect of explicit gender stereotype activation on motor learning in children. **Learning and Motivation**, v.90, p.102119, 2025.
- SHAPIRO, J. R.; NEUBERG, S. L. From stereotype threat to stereotype threats: implications of a multi-threat framework for causes, moderators, mediators, consequences, and interventions. **Personality and social psychology review: an official journal of the Society for Personality and Social Psychology, Inc**, v.11, n. 2, p.107–130, 2007.
- STEELE, C. M., ARONSON, J. Stereotype threat and the intellectual test performance of African Americans. **Journal of Personality and Social Psychology**, v.69, n.5, p. 797-811, 1995.